



A COORDENAÇÃO DO PROJETO MOVA-BRASIL COMO MODELO PARA A GESTÃO EM RELAÇÃO À EVASÃO ESCOLAR

Leila dos Anjos Santos¹

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência, aliado a uma fundamentação teórica, de supervisão que pode auxiliar na gestão das redes públicas de ensino de Ilhéus em relação à permanência do aluno na escola. Uma vez que, segundo dados do Educacenso, cerca de 2.119 alunos matriculam-se no ensino fundamental na rede pública de Ilhéus e grande parte evadem não concluindo os estudos, por diversos motivos, fazendo importante abordagens educacionais pautadas em ações efetivas de permanência. Logo, o objetivo desta pesquisa é identificar as estratégias utilizadas pela coordenação local do núcleo Litoral Sul do Projeto Mova-Brasil a fim de evitar a evasão do educando na EJA. O procedimento metodológico foi baseado em pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem quantitativa a partir das informações do caderno de orientação do coordenador local do projeto Mova-Brasil e do site do projeto. Evidencia-se que para a modernidade vivenciada o papel do coordenador escolar está intrinsecamente enlecanada ao desenvolvimento de projetos e ações que contribuam para a permanência do aluno na escola e não somente no processo ensino-aprendizagem do aluno e na assistência ao professor e no seu desempenho.

PALAVRAS-CHAVE: Supervisão escolar. Evasão. Projeto Mova-Brasil.

INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA), geralmente, é destinada para adultos e jovens que por algum motivo específico deixaram de estudar e para aqueles que não tiveram acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada.

Marcada por muitas campanhas e programas, tal modalidade apresenta até hoje problemas que envolvem a falta de adaptação do currículo, formação inadequada dos professores, ações descontinuadas e alto índice de desistências. Estes entraves, por vezes são

1Bacharel em Comunicação Social, Licenciada em Geografia e Pedagogia e Especialista em Libras, em Ensino de Geografia, em Ciências da Educação e Gestão, Supervisão e Orientação Escolar, Mestre em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores



impulsionadas pela repetência, desinteresse, dificuldade de aprendizagem, entre outros motivos, ocasionando, assim, a evasão.

A problemática da evasão é tão marcante que nos últimos anos, até mesmo no município de Ilhéus-Bahia, escolas deixaram de funcionar no turno noturno por falta de alunos. É fato que mais de dois mil alunos se matriculam, de acordo com o Inep do ano de 2014, mas ao longo do ano letivo muitos desistem e em cada unidade escolar menos de dez alunos continuam frequentando em cada sala. Pensando nisso, quais medidas e procedimentos deveriam ser adotados pela gestão da escola, principalmente do supervisor, a fim de evitar tais ocorrências?

A partir desta inquietação o artigo busca a identificação das estratégias que evitam a evasão do educando utilizadas pela coordenação local do núcleo Litoral Sul do Projeto Mova-Brasil, através da descrição da metodologia do Projeto Mova-Brasil; a enumeração das atribuições do coordenador local do Projeto Mova-Brasil e seleção das estratégias de permanência do aluno na escola utilizadas pelo Projeto Mova-Brasil para serem aplicadas nas escolas públicas de Ilhéus.

A saber, o Projeto Mova-Brasil alia ações no âmbito nacional, estadual e regional. Esse trabalho em conjunto, ao longo dos anos, resultou em expressivo número de educandos alfabetizados. É tanto que somente um coordenador local no núcleo Litoral Sul, no ano de 2015, foi responsável por 16 turmas na região que contemplam as cidades de Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Uruçuca e Canavieiras e visou alfabetizar 320 educandos e educandas na 7ª etapa (2015-2016).

Contudo, o que chama atenção neste projeto é identificar através das fotos e registros que as turmas dificilmente ficam vazias ao final da etapa. E isso é devido as estratégias utilizadas no projeto que garantem a permanência do educando, desde a matrícula até a formatura do mesmo.

Essa conquista está diretamente ligada ao trabalho do coordenador local junto aos professores, o qual se constitui um exemplo de gestão a fim de atrair os alunos à vida escolar. Mesmo com os obstáculos que o jovem, adulto e idoso enfrenta que estão relacionados à idade, a timidez decorrente do sentimento de vergonha, baixa estima e inferioridade, o projeto consegue contemplá-los e trabalhar com um público heterogêneo em relação aos níveis de aprendizagem, idade e ponto de vista.



Logo, a pesquisa visa contribuir no trabalho da equipe gestora, principalmente do supervisor, das escolas públicas de Ilhéus em relação à evasão do aluno da 1ª etapa da EJA (alfabetização), temática esta que a cada dia preocupa e ameaça o funcionamento da escola no turno noturno. Conhecer essas técnicas poderá ajudar no resgate da função social da escola e na constituição de bases teóricas com um encaminhamento prático de fácil execução.

Metodologia do projeto Mova-Brasil

O projeto Mova-Brasil visa alfabetizar adultos e jovens no Brasil, além de contribuir no desenvolvimento de uma participação cidadã que garanta aos educandos autonomia, bem como sua inclusão no mercado de trabalho.

Nesse sentido, observa-se que o projeto vai além de contribuir para redução do analfabetismo e consegue trabalhar numa perspectiva sociocultural e socioambiental com base na tecnologia social freiriana.

De acordo com o Caderno de Orientação do Coordenador Local, PROJETO Mova-Brasil (2015, p. 13), os objetivos específicos do projeto e ações são:

Quadros 1 – Objetivos e Ações do Projeto Mova-Brasil

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES
1. Ampliar oportunidades de acesso à educação promovendo a alfabetização de 14.400 jovens, adultos e idosos.	Mobilizar a comunidade e inscrever os educandos interessados em se alfabetizar.
	Formar monitores e coordenadores de polo, assistentes pedagógicos, auxiliares administrativos e coordenadores locais.
	Alfabetizar os educandos e educandas em um período de 09 meses.
2. Desenvolver ações de mobilização e intervenção social visando a transformação da realidade vivida pelos alfabetizandos.	Desenvolver atividades nos espaços de alfabetização que possibilitem o exercício de mobilização e intervenção social nas comunidades atendidas.
	Participar, com representação de monitores e educandos, dos encontros e fóruns de EJA existentes nos estados e municípios, bem como os demais espaços eleitos pelo Projeto que visam ao seu fortalecimento.
3. Contribuir para a inserção dos participantes no mundo do trabalho.	Estabelecer parcerias para o encaminhamento dos educandos em formações profissionais, tanto na economia de mercado quanto na economia solidária.

Fonte: PROJETO Mova-Brasil, p. 13, 2015.



Para alcançar esses objetivos trabalha-se a partir de ações que tem periodicidade definida, visto que o projeto tem duração de 9 meses em cada etapa. Dessa forma, as primeiras ações de mobilização do projeto são essenciais, pois como é o próprio professor que escolhe a comunidade em que irá formar a turma e busca os alunos, ele tem um primeiro contato com o possível educando e conseqüentemente passa a conhecer melhor o mundo que o mesmo está inserido.

De acordo com Gadotti:

o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida (GADOTTI, 1999, p. 2).

Nesse processo, o professor consegue conquistar o aluno e diminuir a vergonha que o mesmo sente por não saber ler ou escrever. E é dando continuidade a este trabalho que a proposta do projeto propõe uma aula inaugural diferenciada, a qual pode levar colegas, amigos e conhecidos para conhecer o projeto Mova-Brasil. Esse momento serve também para agregar mais alunos à sala de aula, pois é apresentada a proposta do que irá acontecer e trabalha-se com música, teatro e dinâmicas para tornar o ambiente acolhedor.

Nos primeiros meses do projeto é desenvolvido um trabalho chamado de “Leitura de Mundo”. Tem como objetivo “conhecer previamente o perfil da turma, a História de Vida, o nível cognitivo dos educandos e o contexto em que vivem” (PROJETO Mova-Brasil, p.41, 2015). Dividido em três momentos pedagógicos: Leitura de Mundo Inicial (Sala de aula), Leitura de Mundo na comunidade (saída a campo), compartilhamento e reconstrução do mundo lido, estuda a realidade da comunidade nas dimensões cultural, social, política, socioambiental e socioeconômica, bem como o perfil da turma baseado em suas histórias de vida.

Como essa atividade é processual e se inicia a partir do conhecimento prévio da turma, os alunos se sentem mais seguros para participar do segundo momento - a saída de campo, a qual é baseada em entrevistas aos moradores da comunidade, a fim de comparar com a Leitura de Mundo realizada em sala. Com a sistematização desses resultados em



tabelas, mapas, gráficos, enfim, os educandos identificam as potencialidades e fragilidades da comunidade e elegem o tema que merece atenção de todos.

É a partir desse processo que se identifica as palavras geradoras, tema gerador e subtemas que interessa aos alunos, o que dá o subsídio ao processo de alfabetização, de acordo com a metodologia Freiriana. Depois desse processo é realizado o terceiro momento - Festa Comunitária Cidadã, que é realizada pelos alunos, com a ajuda do professor, e serve para informar a população sobre os dados coletados da pesquisa realizada na comunidade, bem como oportunizar a reflexão dos participantes da festa.

Para, além disso, é importante destacar que o projeto trabalha a partir da educação problematizadora, a qual

tem caráter reflexivo, propiciando a análise crítica da realidade social e pressupõe ação-reflexão, distinguindo-se da “educação bancária” em que o professor apresenta os conteúdos aos alunos, impondo-lhes um saber desprovido de reflexão (FREIRE, 1987, p. 70-71).

Em suma, no curto período do projeto várias ações são sugeridas e desafiam o coordenador e monitor a trabalharem juntos a fim do educando conquistar a autonomia, autoestima, participação cidadã, criticidade e empoderamento na fala, na escrita e na leitura.

Atribuições do coordenador local do Projeto Mova-Brasil

Para ser coordenador local no Projeto Mova-Brasil é necessário ter: a) no mínimo o ensino médio completo; b) Experiência de trabalho em movimentos sociais, quando possível; c) Afinidade com a proposta da Educação Popular; d) Ter conhecimento básico em informática (recebimento e resposta a *e-mails*, planilhas e documentos diversos), como inserção de dados e análises do Sistema MOVA; e) e disponibilidade para assumir os compromissos estabelecidos pelo Projeto: viagens para formação quando necessário.



Já as atribuições, de acordo com o PROJETO Mova-Brasil (2015, p.17) são:

Quadro 2 – Atribuições do Coordenador Local

Atribuições do Coordenador Local
<ul style="list-style-type: none">• Participar das Formações Inicial e Continuada do Projeto.• Contribuir como apoio à equipe de Coordenação de Polo nas Formações Gerais Continuadas.• Coordenar os núcleos na localidade.• Lançar os educandos nas turmas através do cadastro do Sistema MOVA.• Monitorar a frequência dos educandos nas turmas.• Orientar e visitar os educandos em caso de falta para conhecer os motivos.• Zelar pelo computador e <i>modem</i> do Projeto.• Estabelecer relações institucionais do Projeto com entidades locais e com outras experiências de educação de jovens e adultos, informando sempre os articuladores sociais e a Coordenação de Polo sobre essas relações.<ul style="list-style-type: none">• Contribuir para a formação de parceiros, de acordo com a proposta político pedagógica.• Articular o seu trabalho com os demais sujeitos envolvidos nas ações do Projeto, (principalmente o articulador social), inclusive sobre as datas de atividades ou eventos programados.• Apresentar relatórios semanais, mensais e bimestrais de sistematização das ações desenvolvidas.• Preparar e realizar as Formações Semanais atendendo as orientações prévias da Coordenação de Polo, trabalhando com base nos princípios filosóficos de Paulo Freire e encaminhando-os, inclusive, ao articulador social.• Orientar os monitores sobre o processo de construção do Projeto Eco -Político – Pedagógico (PEPP) do MOVA -Brasil, o qual inclui trabalhos de caráter ecológico, social, político e cultural, com base nas orientações da Coordenação de Polo.• Orientar, acompanhar e receber os registros da prática pedagógica alfabetizadora de cada monitor do núcleo, nos prazos estabelecidos.• Orientar e acompanhar processualmente, durante as Formações Semanais e visitas, a construção do portfólio dos educandos, com o objetivo de avaliar o processo de aquisição da escrita, leitura e a aprendizagem da matemática dos educandos.• Responsabilizar-se pela organização e entrega dos instrumentos de monitoramento e avaliação das ações do núcleo à Coordenação de Polo.• Responsabilizar-se, juntamente com os monitores, pela frequência de no mínimo 20 e no máximo 25 educandos por turma.• Orientar, planejar e incentivar a participação dos educandos e parceiros locais na realização de Encontros de Educandos.



- Responsabilizar-se pelo processo cotidiano de sua formação, dialogando previamente com o parceiro local e articulador social quanto às agendas dessas atividades.
- Organizar material de apoio pedagógico para subsidiar os monitores.
- Orientar a utilização pelo monitor das produções gráficas e audiovisuais disponibilizadas pelo Projeto no processo de alfabetização dos educandos.
- Assegurar o recebimento mensal de uma produção por educando de cada turma, evidenciando a frequência, a participação e as aprendizagens dos educandos. Garantir o envio à Coordenação de Polo das produções recebidas.
- Realizar a inserção dos cadastros dos educandos no Sistema MOVA (*online*), dentro do prazo estipulado.
- Procurar sempre manter o articulador social informado sobre o andamento do Projeto. Inclusive, e principalmente, sobre os agendamentos das atividades com os grupos.

Fonte: PROJETO Mova-Brasil, p. 17, 2015.

As atribuições citadas são bem discutidas e esclarecidas nos encontros de formações oferecidos aos coordenadores locais. Além disso, a coordenação estadual acompanha semanalmente os coordenadores locais, auxiliando-os em casos de dúvidas e situações que podem ocorrer diariamente nas turmas que os mesmos são responsáveis.

Nesse projeto a integração, a troca de informações e o acompanhamento acirrado são imprescindíveis para atingir as metas e objetivos. Esse envolvimento ajuda também a melhorar, atualizar e refletir sobre o Projeto Eco-Político Pedagógico (PEPP), o qual é feito coletivamente e possui diretrizes, propostas, e princípios que ressignificam o papel dos coordenadores e monitores, gerando até mais atribuições aos mesmos. Logo, as atribuições sempre são modificadas de acordo com as demandas do projeto e a realidade dos núcleos onde o Projeto Mova Brasil se faz presente.

Estratégias de permanência do aluno na escola utilizadas pelo Projeto Mova-Brasil para serem aplicadas nas escolas públicas de ilhéus

A partir das atribuições do coordenador local é possível identificar diversas estratégias embutidas. Contudo, sete são essenciais em relação à permanência do aluno na escola, as quais envolvem tanto o coordenador quanto o professor. São elas:

1. Participar das Formações Inicial e Continuada do Projeto. Visto que alguns coordenadores só possuem o ensino médio ou tem formação acadêmica em outra área, faz-se necessário que o mesmo passe por uma formação para adquirir



conhecimentos a fim de desenvolver bem a metodologia e metas do projeto. Assim, dentro dos nove meses há sete encontros, cada encontro em um mês, para coordenadores locais com a equipe de polo (coordenador do Estado, assistentes pedagógicos e auxiliares administrativos). Além disso, os coordenadores locais participam também de três formações da equipe de polo que é feita com todos os monitores/professores do polo. Esse trabalho de orientação nas reuniões pela equipe de polo ajuda no esclarecimento de dúvidas, no desenvolvimento de práticas dentro da proposta de Freire, discute estratégias e é um momento também para apresentar resultados e práticas que deram certo. Enfim, vai além da realização do planejamento de aula que também é realizado de forma quinzenal junto com o coordenador. São nesses encontros que estratégias para manter o aluno na sala são discutidas, de forma pedagógica, para valorizar o conhecimento do aluno e suas experiências.

2. Monitorar a frequência dos educandos nas turmas. O trabalho de monitoramento da frequência é realizado quinzenalmente nas reuniões de planejamento com o professor. E, como só tem um coordenador para dar conta de turmas em locais e cidades diferentes, é feito um cronograma de visitação para um monitoramento presencial. Nessa oportunidade o coordenador acompanha a aula completa do professor, como se fosse um aluno, contribuindo caso seja necessário ou se o professor solicitar. Nesse processo o coordenador identifica a didática do professor, o perfil da turma em relação à participação na aula, as histórias de vida dos alunos, o nível de argumentação e demais aspectos que devem ser desenvolvidos ao longo do projeto em relação à oralidade, leitura, escrita e conhecimentos matemáticos.

3. Orientar e visitar os educandos em caso de falta para conhecer os motivos. A partir do momento que o coordenador junto com o professor identifica que o educando tem faltado com frequência, orienta-se que o professor ou o coordenador visite-o. A visita ao educando é uma característica presente neste projeto, pois estreita os laços e ajuda o mesmo a não desistir. Muitas vezes os motivos são financeiros, religiosos, familiares, de saúde ou de ordem emocional, como medo e vergonha. Para todos é possível achar uma solução, através de uma conversa com o educando ou de uma ajuda específica, se for o caso solicita-se a contribuição dos parceiros do projeto.



Além disso, os alunos se sentem importantes quando são visitados pelo professor e coordenador e isso os incentiva a voltar às aulas.

4. Contribuir para a formação de parceiros, de acordo com a proposta político pedagógica. O projeto Mova-Brasil conta com parcerias no âmbito nacional (Comitê Gestor do Projeto composto pelos parceiros nacionais: Petrobras, Federação única dos Petroleiros - FUP e Instituto Paulo Freire - IPF) e no âmbito local (Associações de Bairro, Secretaria de Educação, Câmara de Vereadores, Igrejas, Sindicatos, etc.). Contudo, quanto mais parceiros o projeto agregar, mais benefícios podem contemplar as turmas. Por isso, o coordenador local junto com os professores são responsáveis por divulgar o projeto e conquistar parceiros através da apresentação e proposta do mesmo. Além disso, o professor sozinho não tem como dar conta das demandas das dimensões socioeconômica, cultural, social, política e socioambiental apresentado pelos educandos na Leitura de Mundo. Já com parcerias algumas demandas podem ser sanadas, dando maior visibilidade à comunidade atendida e trazendo dignidade e conquista de direitos aos mesmos.

5. Portfólio dos educandos. O portfólio é um instrumento do professor para acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos. Mensalmente o professor deve selecionar, junto com cada educando, duas atividades de leitura ou escrita e duas de matemática. No processo de seleção é importante identificar se o aluno gostou de realizar a atividade, o que ele aprendeu, o que ele precisa avançar naquele quesito e se houve dificuldade na realização. A construção desse portfólio é acompanhada pelo coordenador que ajuda o professor a retomar e revisar os encaminhamentos feitos, a contextualização das atividades e a garantia do desenvolvimento da metodologia freiriana. Para complementar esse registro é realizada a sistematização da avaliação dos educandos a partir dessas atividades escolhidas da seguinte forma:

- 1. Processo individual de cada educando:** é uma ficha individual de acompanhamento longitudinal que cada monitor registra mensalmente, a partir da análise realizada com a participação do educando e considerando as atividades do portfólio.
- 2. Sistematização do acompanhamento das aprendizagens em três momentos:** Avaliação Inicial, Avaliação Processual e Avaliação Final. Com



base no registro individual mensal e nas produções mensais selecionadas para integrar o portfólio o monitor, em diálogo com a Coordenação Local durante a Formação, faz uma análise qualitativa sobre o desenvolvimento e as aprendizagens de cada educando.

3. Sistematização da avaliação diagnóstica dos educandos da turma em três momentos: Inicial, Processual e Final. O registro é organizado a partir das produções de cada educando e das informações contidas no Quadro de Acompanhamento Longitudinal que integra cada portfólio. É compartilhado com o coordenador local com uma produção de cada educando para ser entregue ao polo.

(PROJETO Mova-Brasil, 2015, p. 86).

6. Responsabilizar-se, juntamente com os monitores, pela frequência de no mínimo 20 e no máximo 25 educandos por turma. Manter a frequência mínima de alunos é um desafio. Mas, como o registro da frequência é um instrumento de gestão político-pedagógico, é a partir dele que encaminhamentos são feitos. O registro de frequência é feito pelo monitor e permite acompanhar a presença ou ausência dos educandos, bem como a situação do educando (mobilidade, retornou, evadido, encaminhado pra EJA, outros motivos, alta médica, soltura, transferência, óbito, etc.). Para algumas situações é possível fazer intervenções através de visitas, atendimento específico na casa do educando, projetos, palestras, ação social entre outros a fim de dar base, na medida do possível, para que o educando tenha condições dignas de estudar. Para isso, pode-se contar com a ajuda do coordenador local e dos outros professores, bem como os parceiros locais.

7. Encontros de Educandos. O Encontro de Educandos é uma atividade que visa refletir, estudar e aprofundar discussões acerca do educando em relação ao exercício da cidadania bem como sua participação em fóruns de caráter governamental e outros espaços organizados pela sociedade civil. Contribuindo, o PROJETO Mova-Brasil (2015, p.166) diz que

o Encontro de Educandos do Projeto MOVA-Brasil consiste em uma proposta de intensificar o diálogo com os educandos por meio do Círculo de Cultura, de forma a assegurar o exercício ativo da cidadania com a



construção de propostas para as políticas sociais (em particular, de jovens e adultos).

Durante o período do projeto os encontros acontecem em três momentos: na sala de aula – participação de todos educandos; por núcleo – participação dos educandos eleitos como representantes das turmas; e estadual – participação dos educandos eleitos por núcleo. Por conta desses encontros ser um momento de ouvir, registrar e sistematizar depoimentos dos alunos, em relação aos temas desenvolvidos, os mesmos conseguem acreditar mais em suas opiniões. Tais entendem que suas ideias são válidas para mudar a realidade que está posta, percebem que outras pessoas pensam de igual forma, possibilitando uma ação mobilizadora em prol do bem comum. De um modo geral, esses encontros ajudam a empoderar e dar autonomia a sujeitos que antes eram considerados mudos e sem direitos.

CONCLUSÃO

A dificuldade de garantir a permanência do aluno na modalidade de Educação de Jovens e Adultos foi a motivação para a realização desse trabalho. Assim, através da metodologia utilizada no Projeto Mova-Brasil, a qual há dez anos têm se aperfeiçoado e agregado novas estratégias, foi apresentado caminhos que podem ser inseridos nas escolas públicas de Ilhéus.

Em primeiro momento, a proposta está ligada a 1ª etapa da EJA, por ser uma fase onde se trabalha a alfabetização a partir da metodologia de Paulo Freire. Contudo, as estratégias utilizadas no Projeto Mova-Brasil podem ser adaptadas para qualquer etapa da EJA, visto que evitar a evasão do aluno vai além da relação de ensino-aprendizagem engessada, envolve a formação humana e valorização do conhecimento prévio do aluno.

Em verdade, muitas são as atribuições do coordenador local do projeto, até porque o mesmo não trabalha em um local fixo, as turmas são distribuídas na região e todos os feedbacks das turmas devem ser lançados no sistema, o qual é utilizado nacionalmente. Isso prova que é possível a gestão da escola, a partir da iniciativa do coordenador, aceitar o desafio e tornar a EJA um ambiente mais acolhedor e interessante para os jovens e adultos.

As estratégias selecionadas na realidade são uma inspiração para as escolas públicas criarem outras possibilidades, até mais criativas, junto com a gestão da escola e as parcerias



que a escola tem. O que não pode acontecer é o coordenador limitar o seu trabalho por conta do regimento da escola ou desânimo generalizado dos demais professores. Por fim, que essas sugestões e possibilidades ajudem a combater a evasão, melhorar o ensino público e ajudar a aperfeiçoar sujeitos mais críticos e participativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Ed. Cortez, 1921.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

PROJETO Mova-Brasil: Programa Petrobrás Socioambiental – 7ª etapa. **Caderno de Orientações para Acompanhamento Pedagógico, Político, e Administrativo da Coordenação Local**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2015.